

## **Termo de Referência para avaliação de meio termo do projeto “Fortalecimento das comunidades tradicionais indígenas e quilombolas no maior corredor de conservação da floresta amazônica”**

### **Introdução**

Estes termos de referência envolvem uma avaliação independente do projeto acima referido, que é o título da fase atual de uma série de três projetos apoiados financeiramente pelo Fórum Syd e implementados pela Equipe de Conservação da Amazônia (Ecam), em colaboração com a Rain Forest Society - Regnskogsföreningen. Até à data, o projeto foi implementado como piloto em um local e depois em duas fases a nível regional. O projeto piloto ocorreu em 2013, a fase 1 do projeto regional ocorreu durante 2015-16 e a fase 2 do projeto regional está ocorrendo durante 2017-19. A avaliação atual, prevista para a segunda metade de 2017 (agosto-setembro), ocorrerá em aproximadamente o ponto médio das fases 1 e 2 do projeto.

O projeto piloto inicialmente se concentrou no povo indígena Kaxayuna e trabalhou para fortalecer sua associação, AIKATUK<sup>1</sup>, que além do Kaxayuna representa os povos Tunuyana e Kahiyana. As duas fases subsequentes do projeto regional se expandiram para o corredor ecológico Karib na Amazônia do norte do Brasil, com foco primário no município de Oriximiná na fase 1 e expandindo para os municípios de Faro e Terra Santa na fase 2.

O objetivo geral do projeto para ambas as fases é: "As [populações tradicionais] que vivem no corredor ecológico Karib na Amazônia brasileira estão efetivamente enfrentando pressões crescentes, melhorando sua qualidade de vida e sustentando recursos naturais dentro de um corredor de floresta quase dois terços do tamanho da Suécia". A fase 1 do projeto se concentrou exclusivamente em povos indígenas<sup>2</sup>, enquanto que a fase 2 inclui povos indígenas e quilombolas<sup>3</sup>.

O Anexo apresenta as duas fases regionais do projeto, os objetivos e sub-objetivos e os correspondentes indicadores e linhas de base. Conforme demonstrado neste anexo, o objetivo do projeto para a fase 1 visava desenvolver e implementar várias ferramentas críticas para conservar os recursos naturais dos territórios tradicionais dos povos indígenas contra pressões crescentes. Em contraste, o objetivo do projeto para a fase 2 inclui povos indígenas e quilombolas, e visa continuar a "desenvolver e implementar ferramentas de gestão territorial para conservar os recursos naturais de seus territórios tradicionais contra pressões crescentes, enquanto [também] cooperando estreitamente com atores externos como governos municipais e organizações da sociedade civil".

Conforme demonstrado no anexo, em ambas as fases, o primeiro sub-objetivo envolve a gestão e proteção territorial realizadas pelos povos indígenas (fase 1) e pelos povos indígenas e quilombolas (fase 2). Do mesmo modo, o segundo sub-objetivo em ambas as duas fases

---

<sup>1</sup> Associação Indígena Kaxuyana, Tunuyana e Kahiyana.

<sup>2</sup> Os povos indígenas visados pelo projeto incluem o Kaxuyana, Tunayana, Kahiyana, Hixkariyana e Wai Wai.

<sup>3</sup> Os quilombolas são membros de comunidades florestais afro-brasileiras tradicionais que são descendentes de escravos africanos que escaparam das plantações e estabeleceram comunidades tradicionais em várias partes do Brasil, incluindo muitas na Amazônia. O projeto atualmente opera em 37 comunidades quilombolas que são distribuídas em oito territórios e são representadas por um total de nove associações.

envolve o fortalecimento de associações comunitárias, e o terceira sub-objetivo envolve o fortalecimento dos laços entre essas associações e governos municipais, bem como outros atores externos. Ambas as fases do projeto têm um sub-objetivo que envolve o desenvolvimento institucional da Ecam, que na fase 1 (Sub-objetivo 4) focou no fortalecimento da capacidade de monitoramento e avaliação, e na fase 2 (Sub-objetivo 5) se concentra na comunicação. Finalmente, um novo sub-objetivo (Sub-objetivo 4) foi adicionado à fase 2, envolvendo geração de renda entre a população indígena alvo.

Há um total de 23 indicadores utilizados nas duas fases regionais do projeto, embora, como mostrado no Anexo 1, muitos deles sejam semelhantes e o número real de indicadores distintos poderia ser reduzido em aproximadamente metade.

### **Objetivos**

O principal objetivo desta consultoria é avaliar o desempenho do projeto desde a sua criação como piloto, utilizando os indicadores do projeto e suas linhas de base correspondentes. Especificamente, a avaliação identificará e medirá o progresso na obtenção de impactos, resultados e produtos. As fontes de informação incluirão documentação do projeto e entrevistas com funcionários relevantes da Ecam e de membros de associações e comunidades beneficiárias, representantes do governo municipal e outras partes interessadas. Com base nas informações coletadas dessas fontes, a consultoria identificará os pontos fortes e as fragilidades do projeto e fornecerá recomendações estratégicas para melhorar seu desempenho.

A avaliação também abordará questões transversais como gênero, direitos humanos e meio ambiente. O gênero é especialmente crítico. A avaliação considerará o papel das mulheres nas associações locais de povos indígenas e quilombolas, bem como nos esforços em andamento para apoiar a geração de renda entre os povos indígenas. O foco do projeto nos direitos dos povos indígenas e dos quilombolas e as ligações entre esses grupos e governos locais serão examinados, bem como a contribuição do projeto para a conservação ambiental.

Além disso, a avaliação avaliará resultados inesperados que foram alcançados durante o projeto, como o melhor estado legal dos territórios indígenas e quilombolas que ocorreram em 2016 e 2017, respectivamente. A avaliação irá explorar como o projeto pode ter contribuído para esses resultados inesperados.

A consultoria também avaliará os próprios indicadores de desempenho e as respectivas linhas de base e sua propensão para a medição, e fornecerá recomendações sobre como os indicadores e as linhas de base correspondentes podem ser melhorados.

Finalmente, a avaliação incidirá no desenvolvimento institucional da Ecam, em particular suas capacidades nas áreas de monitoramento e avaliação e comunicação, e fornecerá recomendações sobre como a Ecam pode melhorar sua eficiência e eficácia nessas áreas.

### **Plano de trabalho**

A consultoria começará em agosto de 2017, com prazo para conclusão até o final de outubro. O consultor (veja a próxima seção de qualificações) começará com uma revisão de toda a documentação do projeto e entrevistas com funcionários relevantes da Ecam em Brasília e em Santarém e Manaus (por telefone ou Skype). O consultor viajará para o município de Oriximiná para entrevistas com as partes interessadas do projeto, incluindo representantes de associações locais e representantes de governos municipais. Estas entrevistas começarão na cidade de

Oriximiná, seguidas de visitas de campo a comunidades selecionadas ao longo do rio Trombetas.

Na sequência destas visitas de campo, o consultor irá analisar as informações recolhidas de todas as fontes e preparar um rascunho da avaliação, que será analisado por pessoal relevante da Ecam e da Rainforest Society. Quaisquer problemas que possam exigir verificar com fontes dentro da região do projeto serão realizados por telefone, Skype ou e-mail. Seguindo estas atividades, será elaborado uma versão final da avaliação, bem como uma apresentação resumida do powerpoint, a serem entregues ao pessoal relevante da Ecam e da Rainforest Society. Finalmente, uma segunda visita à região do projeto será organizada para apresentar os resultados da avaliação às partes interessadas locais.

A data limite para a entrega da versão final do relatório é de 31 de outubro de 2017.

### **Orçamento**

O orçamento total desta consultoria é de R\$40.000,00 (quarenta mil reais). Os candidatos fornecerão uma repartição deste orçamento, indicando montantes a serem alocados à remuneração e logística do consultor (incluindo passagem aérea, transporte local e diárias).

### **Qualificações do consultor**

O consultor responsável pela realização desta avaliação terá as seguintes qualificações:

- Pelo menos 10 anos de experiência em metodologias de monitoramento e avaliação, com referência especial ao monitoramento baseado em resultados;
- Pelo menos 10 anos de experiência trabalhando em questões sociais e ambientais na Amazônia brasileira;
- Fluência em português e capacidade de leitura de documentação do projeto em inglês.

### **Material dos Candidatos**

Os candidatos devem submeter seus currículos, suas observações sobre o plano de trabalho e um orçamento, indicando montantes a serem alocados à remuneração e logística do consultor (incluindo passagem aérea, transporte local e diárias). O material deve ser submetido a Juliana Vieira ([juliana@ecam.org.br](mailto:juliana@ecam.org.br)) até 18 de agosto de 2017.

Annex: Goals and sub-goals and corresponding indicators and their baselines for phases 1 and 2 of the project, “Strengthening the indigenous peoples and slave-descendant traditional communities in the world’s largest rainforest conservation corridor.”

Phase	Goals/Subgoal	Indicator	Baseline
1	<p><b>Project goal:</b> In 24 months, the indigenous target groups within the eco-corridor have developed and are implementing several critical tools to conserve the natural resources of their traditional territories against increasing pressures.</p>	<p>1. The target indigenous groups are able to represent themselves effectively through their associations and take proactive roles in the legal and political processes that affect their traditional lands.</p>	<p>None of the indigenous associations are able to take key and active roles in critical processes such as the territorial recognition of the Kaxuyana, Tunayana and Kahiyana lands; recognition of key indigenous territorial planning tools and the development of independent projects that benefit their communities.</p>
		<p>2. The target indigenous groups are able to effectively use the territorial management instruments created through the project to govern their traditional territories.</p>	<p>None of the target indigenous groups have yet to incorporate formal planning and monitoring tools into their strategic decision-making.</p>
		<p>Background indicator 1: Rate of deforestation in target indigenous areas and buffer zones.</p>	<p>The project will use the annual accumulated deforestation rate during the year of 2014 as baseline for the proposed project.</p>
		<p>Background indicator 2: Population growth within 5 representative villages representing different village size and age.</p>	<p>Data to be available from current survey of village population and socioeconomic status by August 2014.</p>
2	<p><b>Project goal:</b> In 36 months, the indigenous and (additionally) the Quilombola target groups within the eco-corridor will improve their territorial management and protection by continuing to develop and implement territorial management tools to conserve</p>	<p>1. The target indigenous and Quilombola groups are able to represent themselves effectively through their associations and take proactive roles in the legal and political processes that affect their traditional lands as well as begin to attract and manage limited funding independently.</p>	<p>AIKATUK and CGPH are able to represent their communities and begin project management; Quilombola associations operate at a level where they are not effective representative organizations for their communities including in the process for recognition of traditional Quilombola lands.</p>

	<p>the natural resources of their traditional territories against increasing pressures, while cooperating closely with outside actors such as municipal governments and civil society organizations.</p>	<p>2. The target indigenous and Quilombola groups are able to effectively use the territorial management instruments created through the project to govern their traditional territories and improve relations with outside actors.</p>	<p>The Kaxuyana, Tunayana, Kahiya and Wai Wai all have developed components of formal planning and monitoring tools into their strategic decision-making. Missing are formal management plans and key mechanisms for implementation including more substantial financing mechanisms outside the project. The Quilombola communities have no existing management instruments for their territories nor any organized information database.</p>
--	--	---	---

Phase	Goal/Subgoal	Indicator	Baseline
1	<b>Subgoal 1:</b> The targeted indigenous communities are able to plan critical components of their territorial management and protection.	1.1 The Ethnozoning plan is formally and fully incorporated into community decision-making regarding use of resources at village and territorial levels with key indicators available by 2016 to measure results and change.	Currently existing ethnozoning plans for indigenous territories have not yet been incorporated into strategic decision-making at village and territorial levels. In other territories there are no ethnozoning plans yet.
		1.2 75% of illegal invasions identified and reported in time for action to be taken.	17% of illegal invasions (2 out of 12) identified in time for action to be taken during 2013.
2	<b>Subgoal 1:</b> The targeted indigenous communities are able to construct their territorial management plans while the Quilombola communities are able to begin to plan critical components of their territorial management.	1.1 The management plans and diagnostic surveys are formally and fully incorporated into community decision-making regarding use of resources at village and territorial levels with key indicators available by 2018 to measure results and change.	Especially for Quilombola communities there is as of yet no experiences in the Amazon where a management plan has been created and incorporated into community governance.
		1.2 Maintaining at least 90% of illegal invasions identified and reported in time for action to be taken.	Both illegal invasions of the Kaxuyana territory identified and action taken in 2015 (two out of twelve illegal invasions identified in time for action to be taken in 2013).
1	<b>Sub-goal 2:</b> Two indigenous associations are able to provide concrete benefits to their respective communities and initiate joint initiatives with other associations to manage their territories and respond to pressures.	2.1 AIKATUK and CGPH will achieve a score of 0,80 of 30 indicators measuring institutional capacity.	ECAM Association Capacity Tracking Tool - AIKATUK = 0,53 and CGPH = 0,37.
		2.2 Indigenous women participation in AIKATUK and CGPH increases from the current level of less than 7% to at least 33% of collaborators.	2 active female participants out of 30 active association members during 2013.
		2.3 AIKATUK and CGPH, together with the other regional indigenous associations (APITIKATXI, APIWA and APIM), launch joint management plans and response strategies to internal and external pressures.	0

2	<p><b>Sub-goal 2:</b> The 3 main target indigenous associations are able to maintain independent projects that bring concrete benefits to their respective communities and initiate joint initiatives with 3 Indigenous regional partner associations to manage their territories and 9 Quilombola associations are able to perform basic administrative tasks and have their accounts in order.</p>	<p>2.1 Maintain a score of 0,80 of 30 indicators measuring institutional capacity of two indigenous associations (AIKATUK and CGPH) as well as working to bring at least 2 of the 4 other indigenous organizations up to a score of 0,80. As well as at least 3 of 9 listed Quilombola associations up to a score of 0,80.</p>	<p>ECAM Association Capacity Tracking Tool - AIKATUK = 0,77 and CGPH = 0,65 in 2015. Both will be up to at least 0,80 by the end of 2016. APIM base line is 0,77; APITIKATXI is 0,90; and APIWA is 0,60). A very recently founded association AMIRMO scores below 0,5. All Quilombola associations score below 0,5 currently.</p>
		<p>2.2 Indigenous and Quilombola women participation in associations increases to at least 33% of collaborators.</p>	<p>Current participation of women in associations varies per association on average have a participation rate around 10%.</p>

Phase	Goal/Subgoal	Indicator	Baseline
1	<b>Sub-goal 3:</b> New opportunities forged with or by target municipal governments enable targeted indigenous communities to increase their participation in local public policies.	3.1 At least one municipal environmental plan incorporates recognition of an indigenous management plan.	0
		3.2 Indigenous representation is established on the municipal council of Oriximina municipality.	0
2	<b>Sub-goal 3:</b> Target Municipal governments improve the capacity of municipal councils and other public participation forums to include and address Indigenous and Quilombola issues within the implementation of public policies, civil society organizations are strengthened and the first step is taken towards addressing the prime cause of deforestation, ranching.	3.1 The Oriximina municipal Development plan incorporates both the full Kaxuyana management plan (to be finished in 2016) and at least one Quilombola management plan following the successful example of the inclusion of the Wai Wai ethnozoning plan and the Kaxuyana socioeconomic survey in the current version of the Municipal Development plan.	1
		3.2 Indigenous and Quilombola associations represented in at least two municipal councils of Oriximina and one other target municipality.	1
		3.3 63% of the municipal civil society organizations of the three target municipalities are able to meet minimum standards for operations.	According to the diagnostic survey completed by Ecam in 2015, only 46% of the civil society organizations in the three municipalities currently meet minimum standards for operation.
1	<b>Sub-goal 4:</b> ECAM is able to measure efficiently and demonstrate effectively the changes and outcomes brought about by its activities and programs, including its capacity to improve gender equality.	4.1 ECAM programmatic and institutional change and outcome indicators defined and monitored.	0
		4.2 Gender issues fully integrated in all aspects of strategic planning from project level to strategic initiatives.	0
		4.3 ECAM external communication, fundraising techniques and strategy incorporate RBM.	0
2	<b>Sub-goal 4:</b> The Indigenous target groups have developed or strengthened at least one viable income-generation alternatives	20 indigenous producers (at least 50% women) exhibit improved production techniques.	0



	that provide more diversified and stable income for indigenous families.		
2	<b>Sub-goal 5:</b> Ecam is not only able to measure efficiently and demonstrate effectively the changes and outcomes brought about by its programs including its gender equality program but also able to communicate its impact and mission clearly to the general public.	5.1 Gender issues continue to be fully integrated in all new initiatives and programs developed by Ecam.	80%

Phase	Goal/Subgoal	Indicator	Baseline
2	<b>Sub-goal 5</b> (cont.)	5.2 Ecam external communication, fundraising techniques and strategy are strengthened using RBM techniques and Ecam is able to communicate clearly in Portuguese and English its mission and activities.	0

